

## **Equipe Artística e propostas**

### **AMANDA STEINBACH**

#### **direção**

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Estudiosa de História do Teatro e da Dramaturgia teatral. Historiadora de formação. Dirigiu o Grupo Imbuauça/SE em seu novo espetáculo "De mulambo e filó", em 2024. Investiga a fronteira entre a ficção e a realidade, a representação e a arte performática com vistas a um teatro de encontro e ritual.

Formada em atuação pelo curso livre de teatro ministrado pelo Grupo Imbuauça de Sergipe. Formada em Direção Teatral pela SP Escola de Teatro. Participou de diversas oficinas de atuação, direção e dramaturgia com grupos como: Tapa (SP), Cia do Latão (SP), Grupo Ói Nós (RS), Amir Haddad (RJ), Grupo Galpão (MG), entre outros. Fez assistência de direção para diversos grupos, entre eles: Imbuauça (SE) "Jeová" – Prêmio Myrian Muniz de montagem; Grupo Caixa Cênica (SE) "Vulcão" direção de Sidnei Cruz – Prêmio Myrian Muniz de circulação; Satyros Cia de Teatro (SP) "Baderna Planet".

### **FERNANDA ASSEF**

#### **atuação e dramaturgia**

Como atriz integra desde sua fundação em 2017 o coletivo de pesquisa "deixa vier o que vier" com coordenação de João Miguel. É também palhaça voluntária em hospitais na ONG Operação Arco-Íris desde 2015. No teatro foi dirigida por Marcelo Soler, Flavia Pucci, Sérgio Audi, Ricardo Karmann, Bete Dorgam. Sócia-fundadora do Grupo Prole de Teatro, protagonizou os espetáculos "Era uma vez um tirano..." de Ana Maria Machado com direção de Bete Dorgam, "Boca de Ouro" de Nelson Rodrigues com direção de Flavia Pucci e "Homens de Papel" de Plínio Marcos com direção de Sérgio Audi. Atuou ainda no primeiro espetáculo de Teatro Documentário encenado no Brasil, "De asfaltos e calçadas ou a Lenda do Menino Romeno" dirigido por Marcelo Soler. No cinema, participou por 7 anos do núcleo de atores do AP43 com coordenação de Nara Sakarê. Atuou em mais de 15 curta-metragens, entre eles "Totem" com direção e roteiro de Donny Correa (Exibido na 34ª Mostra Internacional de Cinema de São

Paulo). Com curso técnico de atriz pela Oficina de Atores Nilton Travesso, com pós-graduação em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e MBA em "Bens Culturais – Gestão, Economia e Marketing em Cultura" pela Fundação Getúlio Vargas, Fernanda é também formada em Comunicações Sociais com especialização em jornalismo pela Universidade Metodista, tendo atuado como jornalista e reporter de artes visuais e como assessoria de imprensa em empresas especializadas em arte e cultura. Estudou ainda na *The Lee Strasberg Theatre & Film Institute* e foi aluna ouvinte no *Cours Florent* em Paris. No Brasil estudou interpretação para cinema com Lais Bodanski e Fernando Leal e teatro com grandes mestres como Marco Antônio Rodrigues, Bete Dorgam, Luzia Carion, Guilherme Sant'anna, Eve Doe Bruce (Theatre de Soleil), Juliana Carneiro, Georgette Faddel, Luah Guimarães, Isabel Setti, Giuliana Simões, entre outros. Fernanda é também jornalista, escritora e poeta. Tendo alguns contos e poemas publicados em revistas especializadas, lançou seu primeiro livro em 2020 pela Editora Penalux. "só o mar silencia meu caos" reúne diversas de suas poesias e foi a segunda publicação do selo Auroras, exclusivo para autoras mulheres. "despedaço" é sua primeira dramaturgia a ser encenada. O seu segundo livro de poesias, escrito ao longo do processo de criação deste projeto, está em negociação junto a duas editoras e deverá ser publicado no segundo semestre de 2023.

## **AMARILIS**

### **música**

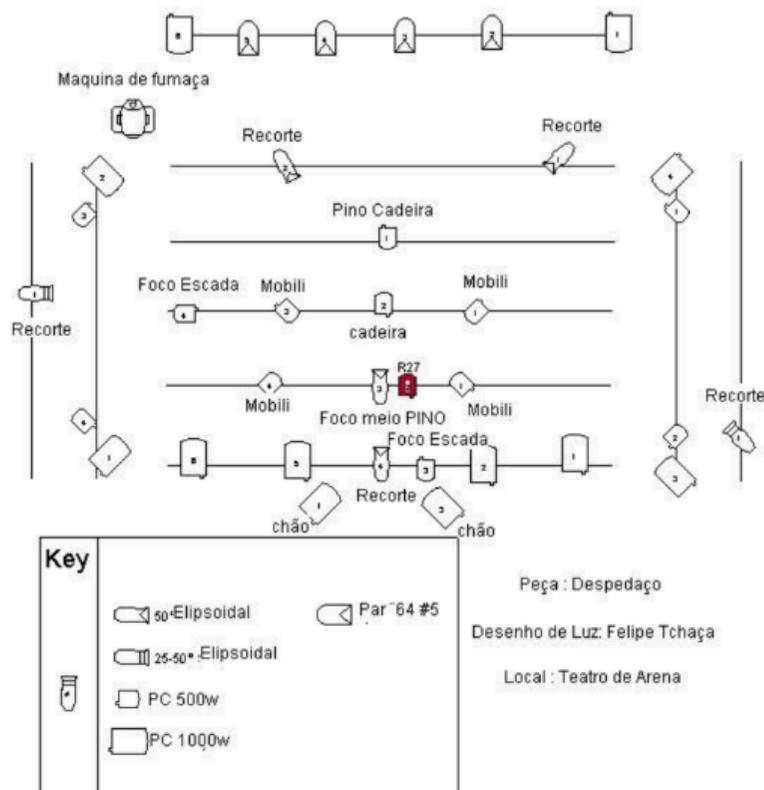
Amarilis Vitale é arquiteta, produtora musical, compositora, cantora e multi-instrumentista, inicia sua carreira profissional na Espanha com o dueto NSISTA, projeto que girou por vários países da Europa, como Espanha, França, Portugal, Alemanha, Bélgica, também pela China e na América do Sul, na Colômbia, Chile, Venezuela e Brasil. Posteriormente radicada na Colômbia dinamiza o projeto de arte-educação e reciclagem Planeta Agradece. Atualmente no Brasil, desenvolve o formato solista AMARILIS, trabalhando com diversos músicos vanguardistas e também atua no mercado de trilhas sonoras para audiovisual, teatro e produção musical de novos artistas emergentes.

## **FELIPE TCHAÇA**

### **desenho de luz**

Técnica em Iluminação - SP Escola de Teatro e as artes do palco- 2014 até 2016. Além de trabalhar como técnico de luz e operador em companhias como o Teatro da Vertigem e o Grupo Balangan, Felipe assina o desenho de luz

de oito espetáculos entre eles "Cuidado com as velhinhas carente e solitárias- Turma 68- EAD/ECA/USP", direção de Bel Setti; "O Bebê de tarlatana rosa" da Cia Rainha Kong;"Cogitação: Feita de farinha, leite e ovos" da Cia Aleatória; "Capão Palace", Projeto espetáculo fábrica de cultura do capão redondo de 2017; "Projeto Masculino" e "Muros obras audiovisuais" na Residência artística teatro da vertigem; e "Os fins do sono" do Coletivo Cardume.



**PROPOSTA DESENHO DE LUZ:** Ao longo dos ensaios abertos no Teatro de Arena pudemos testar o conceito inicial de uma luz (MAPA AO LADO) que delimita espaços na cena e dialoga com a atriz, mais do que isso comanda a ação. Como se os elementos do teatro conduzissem a narrativa e exigisse da atriz um compromisso com a personagem e não com suas questões pessoais, a convidando a sair do ego para olhar o todo.

Utilizamos um círculo de led e focos bem fechados além de lâminas de luz que cortavam a cena criando como que paredes e jogos de luz e sombra que conduziam o jogo cênico como personagens a mandar na movimentação e no que era partilhado com o espectador. Essas experimentações apontaram um caminho claro para o espetáculo que desejamos construir. Pretendemos ampliar o círculo central de led e os efeitos de recortes com elipsos. Além disso, o diálogo de luz e sombra irá ultrapassar o espaço do palco e dialogar com o móvel do cenário e os pedaços de figurino que vão se desmontando em cena. Trazendo vida para elementos que dialogam e revelam a força da presença que estamos convocando e o poder do encontro teatral de nos convidar a pensar mais a fundo nossa existência e nosso partilhar desta existência.



## **FIGURINO e CENÁRIO**

Uma equipe de quatro mulheres assinará o cenário e figurino da peça. Camila Fogaça, figurinista e parceira na pesquisa da encenação desde o início do projeto, Danielle Tereza Arruda, figurinista e modelista, Paula Selva, cenógrafa e iluminadora que realizou a operação de luz ao longo dos ensaios abertos, e Luciana Pareja Norbiato, artista plástica.

## **CAMILA FOGAÇA**

### **figurino**

Camila Fogaça é figurinista, marceneira, doula e professora. Graduada em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC-SP, turma de 2008, com habilitação em dança e teatro. Técnica em Design de Interiores pela Etec Carlos de Campos, 2006. Estudou marcenaria tradicional na College of the Redwoods, California, de 2016 a 2018.

Desde 2007 trabalha com cenografia e figurinos, hora como assistente de criadores como Chris Aizner, Lu Bueno e Olintho Malaquias atuando com figurinos e direção de arte para diversas linguagens artísticas como audiovisual, ópera, dança, circo e teatro; hora como sócia das empresas Lupa.art e Moshila Workshop, onde criou e produziu figurinos para shows e eventos (Claudia Leitte\_ produção de figurinos para show no Rock'n Rio, Sambô\_ produção de figurinos e assistência de arte do DVD ao vivo "Estação Sambô", Péricles\_ figurinos para o DVD ao vivo "Sensações", entre outros ), teatro ("Paracy, as mães do rio", direção Rafael Soares; "Aqui estamos com milhares de cães vindos do mar", direção Rodrigo Spina, "Éfesos", direção Fabiano Moreira, entre outras).

Atualmente é sócia da Oficina Moshila, em Atibaia, que em 2019 ampliou a atuação de produtos e serviços cênicos para atuar também com marcenaria. Desde 2022 é professora na Fábrica Escola de Humanidades, em São Paulo.

### **DANIELLE TEREZA ARRUDA**

#### **figurino**

Figurinista e modelista. Danielle Tereza atua em várias áreas no meio das artes. É modelista de roupas de figurinos e marcas, figurinista, diretora de arte de cinema e publicidade, além de ser estilista da sua marca própria, a Camisaria Tereza. Como modelista, iniciou sua carreira na empresa de alfaiataria terceirizada a "By David" fazendo moldes de roupas conceituais para desfiles de grandes marcas da moda brasileira como Alexandre Herchcovitch, Ellus, Sommer, Cavallera, Triton, Fórum, Isabela Capeto, Neon, V-room, entre várias outras por 7 anos. Após a By David foi coordenadora de produção de chefe de modelagem na "Festoon". Após, iniciou um trabalho muito minucioso na empresa "Azzurra" de Campinas. Essa empresa confecciona uniformes para grandes empresas como Gol, Azul, Topo Hari, posto Ipiranga, Unimed, aeroporto Viracopos, entre outros. Além de coordenar toda a produção, também implementou na empresa o sistema "Audaces" de modelagem e encaixe computadorizados. Computadorizou todos os moldes da empresa e instruiu os funcionários a se adequarem à nova tecnologia. Após, criou sua própria marca de roupas tropicais e carnavalescas, a "Camisaria Tereza" em paralelo ao seu início no Theatro Municipal de São Paulo, fazendo modelagens de figurinos para óperas e ballets, onde atua até hoje. Soma em seu Currículo 9 óperas e 2 ballets: Manon Lescaut, Lohegreen, Fosca, Pelleas et Melisandre, A Flauta Mágica, Aida, Madame Butterfly, O Rouxinol, O Quebracovisky, Um jeito de Corpo. Foi modelista da marca "A La Garçonne" do famoso estilista Alexandre Herchcovitch por 2 anos, intercalando o Theatro Municipal e a marca. Como figurinista já criou figurinos para séroses, videocliques e para a ópera e o teatro. Assinando o figurino de peças como Boca de ouro do Grupo Prole de Teatro, Delírio Macbeth de Eric Lenate, Uma tentativa de Show (Hermes e Renato). Trabalha frequentemente como parte da equipe criativa do figurino do Theatro Municipal de São Paulo e, mais recentemente, na equipe de ópera do Teatro Amazonas em Manaus. Como diretora de arte fez o longa "O Palhaço Deserto", assim como o curta também, além de publicidades e clipes de música. Além disso, é a diretora artística e fundadora do bloco Filhas da Lua, onde criou e confeccionou mais de 150 figurinos para as integrantes do bloco, além da estandarte

### **LUCIANA PAREJA NORBIATO**

#### **cenário**

Luciana Pareja Norbiato (nasceu e mora em SP/SP, 1978) Artista, designer artesanal e jornalista. Formada em Filosofia (FFLCH-USP), cursou Artes Cênicas - Bacharelado em Interpretação (CAC-ECA-USP). Resignifica materiais recicláveis partindo da serialidade, das tramas e da manufatura, subvertendo a visualidade industrial. Integrou as mostras Abraço

Coletivo (Ateliê 397, 2019), APÊnas (2021, apto. na Sta. Cecília), e Condomínio (2022, Galeria das Artes), numa galeria comercial. Criou o processo de ressignificação e upcycling de roupas usadas Costura Desconstruída, do qual ministrou oficinas no 1º Festival Feed Dog (2017) e nos Sesc Ipiranga e Santos (2018). Ex-repórter da Folha de S. Paulo (Ilustrada e Guia da Folha) e subeditora da revista seLect (2013-2017). Fez o figurino das peças Em Lugar Algum (1998, direção Beth Lopes) e Risadas Gravadas (2006, direção Alberto Guzik).

## **PAULA SELVA** **cenário**

Paula é cenógrafa, figurinista e iluminadora. Iniciou sua carreira no teatro aos 16 anos como camareira. Trabalho como assistente de cenário e figurino na Cia das Luzes em São Paulo com direção do coreógrafo Baltazar Vieira e Luiz Gasparetto. Estudou atuação e direção teatral na Escola Livre de Teatro. Foi parte da equipe de assistência de cenografia do Espaço Cenógrafo de São Paulo sob orientação de J.C. Serroni. Em 2015 participou do Workshop Metodologia Jum Nakao Modelar, junto ao estilista brasileiro. Foi assistente de produção de bonecos e adereços na exposição "Castelo RáTimBum" no MIS, sob orientação de Jesus Seda. Fez assistência e envelhecimento de figurinos na ópera "Il Trovatore" no Theatro Municipal de São Paulo para o figurinista Alessandro Cammarighi. Como iluminadora assinou o desenho de luz de projetos como "Muitas ondas são o mar" e "Desobediência" do coletivo Oriente-se : Amarelos em cena e nos eventos e shows da 31ª edição do Festival Mix Music Brasil. Paula atuou diversas vezes como operadora de luz nos projetos de luz assinados por Felipe Tchaça como "Era uma vez um tirano" do Grupo Prole e "O apocalypse de um diretor" do Grupo Eco Teatral.



**PROJETO DE FIGURINO E CENÁRIO:** Serão basicamente dois figurinos. Primeiramente o figurino base que é usado pela atriz enquanto "eu-pessoa" e que faz referência a roupa de ensaio: calça e blusa pretas. Mas que aqui trazem esteticamente um diálogo direto com a modernidade ocidental fragmentada, assimétrica e urbana. Nos ensaios testamos blusas de um ombro só, uma referência contemporânea e quase óbvia ao estereótipo greco-romano que molda nossa ocidentalidade, e calças recortadas que trazem uma movimentação e camadas. Uma das peças usadas é cria de Claudia Shapira, diretora e artista teatral que possui uma marca de roupas, a Paramentas Urbanas, que dialoga diretamente com essa existência cênica no espaço urbano. Esta seguirá sendo a referência na base.

E o figurino da Hipatia Inspirado pelo icônico desfile "a costura do invisível" do

estilista brasileiro Jun Nakao. Sugerimos um colete de papel que se destruirá ao longo da peça com as movimentações da atriz. Revelando a efemeridade da vida e a impossibilidade e rematerializar a existência de alguém. As referências estéticas são algumas imagens de roupas da época que a personagem viveu em Alexandria e que possuem dobras interessantes que dialogam com as roupas do estilista. Mescladas aos aventais-coletes de professoras do colégio.

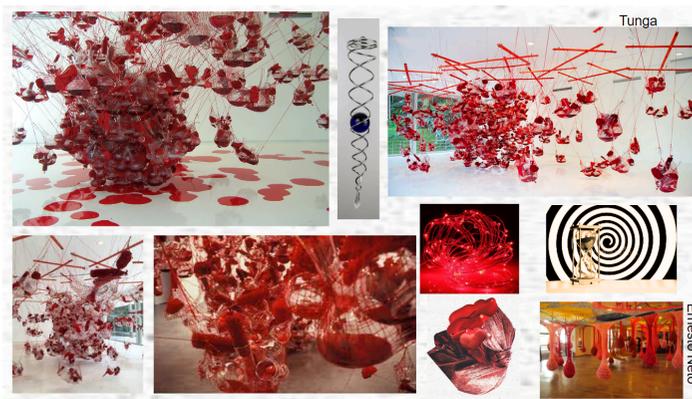
Durante os ensaios abertos para testar a movimentação da atriz e o desfazer do figurino, o figurinista Daniel Infantini construiu jalecos de múltiplas camadas com tecidos de material hospitalar que se rasgam e se desfazem em cena. A transparência dos tecidos e as camadas construídas por Dani criaram uma estética interessante, um tanto fantasmagórica, que dialogou lindamente com a iluminação.

Para o espetáculo a cenógrafa e iluminadora Paula Selva que esteve presente em todos os ensaios abertos como operadora de luz, trouxe a referência de sua formação com o estilista Jun Nakao mostrando alguns moldes justamente da proposta do desfile que nos inspirou. Esta forma de construção nos traz a possibilidade de, mais do que rasgar e ir destruindo o figurino ao longo da apresentação, perder partes deste figurino que se tornam pedaços, como que pedaços de um corpo ou um a carcaça. Nossa figurinista Camila que acompanhou todas as experimentações irá desenvolver esta peça junto de Danielle, figurinista e modelista. E em diálogo com Paula que assinará o cenário do espetáculo junto à artista plástica Luciana Pareja. Uma vez que esta peça, além de figurino, terá estes pedaços acoplados em um estranho móbile que faz referência estética a outra inspiração, a obra true rouge de Tunga, e que será parte fundamental do cenário da peça

Um palco vazio. A peça possui poucos elementos cênicos pois interessa justamente deparar-se com o palco vazio e sua imensa possibilidade de vida e de criação. A luz preenche e constrói esse espaço que conta apenas com dois elementos cênicos uma cadeira, de preferência similar às cadeiras dos espectadores na plateia, e um móbile bem alto inalcançável.

No momento em que a presença de Hipátia se materializa por completo, esse móbile também se revela com a iluminação em toda sua potência. A ideia é um móbile de peças vermelhas, pedaços espalhados que formam um grande espiral. Inspirado na instalação True Rouge do artista brasileiro Tunga no Inhotim (foto a seguir).

Antes imperceptível no escuro, o móbile aparece formando um espiral crescente que desenha junto ao foco de luz uma ampulheta no centro do palco. Agora o palco todo é de Hipátia e somos transportados a um tempo teatral, universal, filosófico. Estamos na universidade de Alexandria. A luz é outra. E a presença do móbile é revelada pela luz que pulsa a energia que alimenta esta presença.



## **VISAGISMO**

### **LOUISE HELENE**

Louise Helène é artista plástica e visual, atriz e performer. Também atua profissionalmente como maquiadora e visagista. É formada em artes cênicas pela Escola de Artes Célia Helena. É criadora do projeto "#FeitoTatuagem" com o fotógrafo Sérgio Santoian, e do projeto "Passeio: Arte na Pele", com o fotógrafo Cleber Corrêa. Louise nasceu em Joinville, Santa Catarina, e mora na cidade de São Paulo desde 2012.

### **CAROL CAETANO**

#### **preparação corporal**

Carol Caetano é atriz e cantora profissional desde 1999, quando formou-se na escola técnica Célia Helena de teatro. Parte do grupo de pesquisas da cena "Deixa vir o que vier, com coordenação de João Miguel desde sua fundação em 2019. Durante os anos de escola técnica, estudou com artistas importantes dentro de suas linguagens, Bete Dorgan que orientou estudos clownescos, Roberto Anzai em canto coral, Marcelo Lazzaratto e Cleide Yaconis em atuação, dentre outros tantos nomes que faziam parte do corpo docente naquele momento. Ao terminar o ciclo de estudos nessa escola, ingressou em Licenciatura em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Unesp e canto lírico na antiga Escola Livre de Música Tom Jobim. Trabalhou como atriz com grupos na cidade de São Paulo e em musical no parque temático Beto Carrero. Lá, além de atriz e cantora, foi ensaiadora em determinado momento.

### **VIVI AMODIO**

#### **registros audio-visuais (para divulgação)**

Cineasta e roteirista, Vivi Amodio é formada em roteiros cinematográficos e institucionais, direção de fotografia, e especializada em direção de pessoas. Ganhou o prêmio de melhor TV-Web Série no Brazil Internacional Film Festival, com a série "Like Lika", sendo responsável pela preparação de atores, direção criativa e roteiro. Com mais de 20 anos de experiência em campanhas publicitárias para grandes clientes, conteúdo e cinema, seu primeiro curta metragem, "Quando a Vida Morre" ganhou 3 prêmios no Festival Internacional de Cinema de Punta del Este de 2024. Apaixonada por contar histórias, reais ou inventadas, seu lugar preferido no mundo é o set de filmagem. É integrante do coletivo de pesquisa "deixa vir o que vier" juntam à Fernanda e Amanda. Vivi é responsável pelo registro e edição de um dos ensaios abertos do projeto em construção.